

## SIMPÓSIO AT165

### AUTORIA FEMININA E REPRESENTAÇÃO DA MULHER: LEITURA E REFLEXÃO NA OBRA DE AUTORAS EM LÁBREA

SILVA, Laura Cristina Leal  
IFAM  
proflauraleal@gmail.com

**Resumo:** Esta é uma pesquisa cujo propósito é analisar a questão da autoria feminina e a representação da mulher na produção literária de escritoras em Lábrea no Amazonas, relacionando e identificando o gênero textual e os temas nas obras encontradas. A pesquisa conta com o aporte teórico de Constância Lima Duarte (2003), Elaine Showalter (1986) e Regina Dalcastagné (2005). É um estudo de caráter bibliográfico e está sendo realizado a partir da leitura das obras literárias e da Crítica Feminista. A busca desse acervo foi feita através de consulta à bibliotecas particulares de autores em Lábrea uma vez que a cidade não conta com uma biblioteca pública, também foram utilizadas as bibliotecas públicas de instituições de ensino do município como a Universidade Estadual, a Universidade Federal e o Instituto Federal do Amazonas, além das bibliotecas das escolas Educandário Santa Rita e Escola Santo Agostinho estas por pertencerem às instituições de educação mais antigas do município. Até o momento, foram identificadas três autoras com produção literária publicada no município. Dessas, apenas duas contam com livros próprios e a outras duas tiveram textos publicados em livros organizados por outros autores. O gênero predominante são poemas e tratam sobre temáticas do cotidiano, amor e vida.

**Palavras-chave:** Literatura; Autoria Feminina; Representação da Mulher; Lábrea-AM.

**Abstract:** This is a research whose purpose is to analyze the issue of female authorship and the representation of women in the literary production of female writers in Amazonas, relating and identifying the textual genre and themes in the works found. The research counts on the theoretical contribution of Constância Lima Duarte (2003), Elaine Showalter (1986) and Regina Dalcastagné (2005). It is a bibliographical study and is being carried out from the reading of the literary works and the Feminist Critique. The search for this collection was made through consultation with the private libraries of authors in Lábrea since the city does not have a public library, also the public libraries of educational institutions of the municipality such as the State University, the Federal University and the Federal Institute of Amazonas, in addition to the libraries of the Santa Rita Educandário and the Santo Agostinho School, because they belong to the oldest educational institutions in the municipality. To date, three authors with literary production published in the municipality have been identified. Of these, only two have their own books and the other two had texts published in books organized by other authors. The predominant genre are poems and deal with themes of daily life, love and life.

**Keywords:** Literature; Women's Authorship; Woman's representation; Lábrea, Amazonas.

## Introdução

Por muito tempo e por muitos lugares, foi negado e proibido às mulheres, direitos como frequentar a escola, logo o universo intelectual era um espaço estritamente masculino. As fundações dessa exclusão se alicerçam na proibição de várias práticas sociais que excluía a mulher, sendo a mais importante delas o impedimento ao ensino escolar.

No início do século XIX, quando teve início no Brasil o processo de escolarização das mulheres, ele era facultado a umas poucas mulheres oriundas das classes mais abastadas e, mesmo assim, ainda fornecia somente as bases para o aprendizado da leitura e da escrita, contas matemáticas elementares e a prática de afazeres do lar.

O principal propósito dessa pesquisa é analisar dentro das produções literárias em Lábrea as temáticas e características dos textos. Nessa perspectiva, será feita uma síntese de alguns fatos que concorreram e ainda concorrem para a baixa quantidade da produção de autoria feminina num contexto que vai do local ao nacional. Em seguida, será apresentado as autoras e obras que foram identificadas no município de Lábrea.

### 1. Da Escola à Escrita: Breve panorama da autoria feminina

A permissão para aprender a ler e escrever dentro de um espaço escolar só aconteceria em 1827 e embora tivesse respaldo legal ainda era mal visto pela sociedade que considerava desnecessário que mulheres frequentassem as escolas tendo em vista que sua função social principal era casar e cuidar do lar.

A primeira legislação autorizando a abertura de escolas públicas femininas data de 1827, e até então as opções eram uns poucos conventos, que guardavam as meninas para o casamento, raras escolas particulares nas casas das professoras, ou o ensino individualizado, todos se ocupando apenas com as prendas domésticas. E foram aquelas primeiras

(e poucas) mulheres que tiveram uma educação diferenciada, que tomaram para si a tarefa de estender as benesses do conhecimento às demais companheiras, e abriram escolas, publicaram livros, enfrentaram a opinião corrente que dizia que mulher não necessitava saber ler nem escrever. (DUARTE, 2003, p. 153)

O direito básico de aprender a ler e a escrever era um tipo de privilégio permitido apenas a umas poucas mulheres de alta classe social. Se poucas mulheres sabiam ler e escrever, a consequência lógica disso era que muito menos ainda seria a produção literária dessas mulheres. O primeiro nome de destaque nesse sentido no Brasil foi Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), nascida no Rio Grande do Norte. Ela viveu em cidades como Recife, Porto Alegre e Rio de Janeiro e depois foi morar na Europa. Nísia Floresta é considerada uma das primeiras mulheres, no Brasil, a publicar textos em jornais da imprensa mais reconhecida. Uma das suas primeiras obras foi o livro “Direitos das mulheres e injustiça dos homens” (1832), e tratava do direito das mulheres à escolarização e ao trabalho, trazia demandas para que as mulheres fossem reconhecidas por sua capacidade intelectual e que eram merecedoras da mesma consideração e respeito pelos seus trabalhos.

Nessa retrospectiva histórica do direito das mulheres a educação escolar e como isso se liga fortemente a possibilidade de aumento da produção literária de autoria feminina, faz-se necessário também traçarmos um painel do movimento feminista, suas ondas e como elas influenciaram as mulheres e a sua escrita.

O feminismo se solidificou como movimento de luta pelo direito das mulheres por volta de 1930 com a luta pelo direito ao voto. A partir desse momento, as teorias feministas tem uma efervescência no meio acadêmico principalmente na figura de Simone de Beauvoir e seus escritos sobre a questão de gênero. Desse momento em diante, o movimento começa a ganhar força e costuma ser dividido em fases ou ondas sendo elas: Feminina (Feminine), Feminista (Feminist) e Fêmea (Female). Essa divisão é baseada nos estudos feitos por Elaine Showalter (1986) que investigou a literatura

produzida por escritoras inglesas entre 1840 até cerca de 1960. De acordo com a autora, a literatura desse período se divide em:

First, there is a prolonged phase of imitation of the prevailing modes of the dominant tradition, and internalization of its standards of art and its views on social roles. Second, there is a phase of protest against these standards and values, and advocacy of minority rights and values, including a demand for autonomy. Finally, there is a phase of self-discovery, a turning inward freed from some of the dependency of opposition, a search for identity. An appropriate terminology for women writers is to call these stages, Feminine, Feminist and Female (SHOWALTER, 1986, p. 13)

A primeira fase é um período de produções cuja escrita vem imitar os valores patriarcais numa tentativa de uma escrita masculina. Isso não desmerece em nada as obras, uma vez que esse é um momento de ascensão da mulher como protagonista dos seus escritos, essa mesma mulher que recém tinha conquistado o direito de se escolarizar e que ainda está aprendendo a transitar nesse universo literário até então estritamente masculino. Em virtude disso, não se pode surpreender que essas mesmas autoras tenham como modelos de autoria figuras masculinas.

Já a segunda onda, é a fase em que o número de mulheres que leem e escrevem cresce, assim é natural que elas comecem a pensar e contestar os padrões até então estabelecidos. É um momento de ruptura com os moldes patriarcais e denúncia do sistema de opressão. É a tomada de consciência do seu papel de indivíduo oprimido por um sistema milenar que diferencia homens e mulheres em função de pré-conceitos perpetuados pela sociedade patriarcal.

A segunda onda [...] se caracteriza principalmente pelo espantoso número de jornais e revistas de feição nitidamente feminista, editados no Rio de Janeiro e em outros pontos do país. Talvez fosse o caso de considerá-la, por isso, menos literária e mais jornalística. DUARTE (2003, P. 6)

E a última onda é quando essas mulheres iniciam um processo de autodescoberta ou a busca de identidade, surge uma necessidade de encontrar e entender a escrita feita por mulheres sobre mulheres. Como elas pensam

sobre si e sobre o mundo e qual a relação que essa tomada de consciência tem com o que elas escrevem. De acordo com DUARTE (2003, P. 12):

Com toda essa preparação, é de se esperar o tamanho da onda que se segue. O século XX já inicia com uma movimentação inédita de mulheres mais ou menos organizadas, que clamam alto pelo direito ao voto, ao curso superior e à ampliação do campo de trabalho, pois queriam não apenas ser professoras, mas também trabalhar no comércio, nas repartições, nos hospitais e indústrias.

Uma pesquisa feita por Regina Dalcastagné (2004), professora e pesquisadora da Universidade de Brasília, aponta que, em três das mais significativas editoras do Brasil (Companhia das letras, Rercord e Rocco), menos de 30% do volume de produções literárias publicadas no período de 1990 a 2004 são de autoria feminina. Levantamentos como esse indicam como o espaço de publicações ainda é limitado e restrito ao alcance de mulheres. O que não acontece, por outro lado, com a representação da mulher enquanto personagem de ficção nos textos literários das mais diversas formas.

## 2. Autoria Feminina em Lábrea

Pensando na trajetória de exclusão social da mulher aos espaços escolares e na inexpressiva quantidade de autoras com obras publicadas no Brasil a partir dos dados já mencionados, não há surpresas quanto a também ínfima quantidade de autoras identificadas nesse estudo. Apenas três autoras na cidade de Lábrea possuem algum tipo de livro ou texto publicado: Leida Etelvina, Socorro Malagueta, e Nilza Almeida.

Sobre Leida Etelvina da Silva foram encontrados dois livros e um poema publicado de modo avulso em uma revista. Dos dois livros, apenas um foi publicado por editora, João Scortecci de São Paulo, a obra “Fragmentos do Cotidiano” (1993). O outro, “O Despertar da Realidade” conta com um prefácio, contudo não traz informações sobre local, editora ou ano de publicação. Pela aparência do livro, parece ter sido fotocopiado e encadernado em brochura por conta da própria autora. É interessante pontuar que na capa dessa segunda

obra, há um desabafo da autora no prólogo sobre as dificuldades de se publicar uma obra literária no Brasil, primeiro pela falta de apoio por entidades culturais e segundo pelos altos custos do mercado editorial. Leida ainda fala sobre a sua relação com a escrita na obra “Fragmentos do Cotidiano” (1993, p. 9):

A poesia é uma forma de extrapolar meus sonhos, minhas alegrias e minhas tristezas. Acredito profundamente que cada processo da vida humana, qualquer que seja a forma de manifestação, está diretamente ligado à arte de poetizar. Na minha vida, particularmente, este processo se manifesta sob muitas formas e ocasiões; nestes momentos, algo interior eclode em poesia.

Todos os trabalhos identificados dessa autora são poemas que tratam dos mais diversos temas como: a floresta, amor romântico, saudades, os espaços urbanos, dúvidas existenciais e família.

Socorro Malagueta se descreve ainda na capa de seu pequeno livro como “Poetisa sonhadora com o despertar de um mundo melhor”. Essa obra que a primeira vista parece ter sido feita a partir da junção de umas páginas de poesias datilografadas e grampeadas, mas que foi publicada pela Editora Artesanal de Curitiba, PR em 1993, traz uma série de poemas predominantemente amorosos. Umas poucas poesias de cunho metafísico e/ou existencial, todos, porém, escritos em versos livres quase ausentes de rima. Um especial, intitulado “O Som do Silêncio”, tematiza a mulher cujo amor não é correspondido, mas que acredita que merece ser amada.

Sua voz machuca-me,  
Quando diz amar alguém  
Que não sou eu...  
[...]  
Sou a mulher que quer amar  
E não ama-a...  
[...]  
Espero encontrar o felizardo  
Que um dia irá amá-la para sempre,  
Pois, você merece um grande amor!  
MALAGUETA (1993, p. 6)

Sobre Nilza Almeida foi encontrado apenas um poema publicado em uma antologia poética organizada por um escritor local que reuniu alguns autores da cidade de Lábrea. A coletânea recebeu o título de “Nossos Momentos” e não navega dentro de um estilo específico, mas atinge todos os gostos e nuances, pois seus autores são flagrados às vezes religiosos, em alguns momentos ufanistas, ora apegados ao terreno, mas sem deixar de questionar os problemas da humanidade.

**TUDO ANSEIA**

“ A vida,  
a flor,  
a chuva,  
o sol,  
o mar,  
a música e  
o meu amor,  
meu grande amor!  
Descubro  
que há incerteza  
em tudo;  
no olhar,  
no gesto,  
no pulsar,  
no cheiro e  
no amor.  
Vida e tantos momentos,  
de tanta incerteza,  
de tantos desertos...”  
ALMEIDA (1995, p.11)

Há informações de que a autora possui um livro publicado, contudo a busca pela obra não alcançou o resultado desejado e o poema acima fica como única expressão da poetisa até o momento. No poema, pode-se perceber notas de um lirismo existencial, fugindo um pouco do viés romântico que se mostrou característica presente em todas as autoras aqui mostradas.

É nítida na pequena quantidade de autoras encontradas até o momento em Lábrea como a escassez da produção literária de mulheres está presente em todos os espaços existentes. Seja pelas dificuldades do mercado editorial, seja pelo processo de silenciamento que as mulheres vivenciam há séculos, a única certeza que se tem é a necessidade questionar essas ausências e resgatar essas vozes para que não se percam ainda mais.

## Referências

ALMEIDA, Nilza. Tudo Anseia. In SOUZA, Elias. **Nossos Momentos**. Antologia Poética. São Paulo: João Scortecci Editora, 1995.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990 – 2004. In **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, nº 26. Brasília, julho-dezembro de 2005.

DUARTE, Constância Lima. **Feminismo e literatura no Brasil**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 14 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300010>.

MALAGUETA, Socorro. **Poesias**. Curitiba, PR: Editora Artesanal, 1993.

SHOWALTER, Elaine. **A literature of their own: British women novelists from Brontë to Lessing**. Princeton, Princeton University Press, 1986.

SILVA, Leida Etelvina. **Fragmentos do Cotidiano**. São Paulo: João Scortecci Editora, 1993.